

Cidadania e Desenvolvimento	Geografia	História	Português
<p>O que faz falta Quando a corja topa da janela/ O que faz falta Quando o pão que comes sabe a merda/ O que faz falta</p> <p>O que faz falta é avisar a malta/ O que faz falta O que faz falta é avisar a malta/ O que faz falta</p> <p>Quando nunca a noite foi dormida/ O que faz falta Quando a raiva nunca foi vencida/ O que faz falta O que faz falta é animar a malta/ O que faz falta O que faz falta é acordar a malta/ O que faz falta Quando nunca a infância teve infância/ O que faz falta</p> <p>Quando sabes que vai haver dança/ O que faz falta O que faz falta é animar a malta/ O que faz falta O que faz falta é empurrar a malta/ O que faz falta</p> <p>Quando um cão te morde uma canela/ O que faz falta</p> <p>Quando a esquina há sempre uma cabeça/ O que faz falta</p> <p>O que faz falta é animar a malta/ O que faz falta O que faz falta é empurrar a malta/ O que faz falta Quando um homem dorme na valeta/ O que faz falta</p> <p>Quando dizem que isto é tudo treta/ O que faz falta O que faz falta é agitar a malta/ O que faz falta O que faz falta é libertar a malta/ O que faz falta</p> <p>Se o patrão não vai com duas loas/ O que faz falta Se o fascista conspira na sombra/ O que faz falta O que faz falta é avisar a malta/ O que faz falta O que faz falta dar poder à malta/ O que faz falta</p> <p>Álbum - Coro dos tribunais, 1974.</p>	<p>Canção do desterro</p> <p>Vieram cedo/ Mortos de cansaço Adeus amigos/ Não voltamos cá O mar é tao grande/ E o mundo é tao largo</p> <p>Maria Bonita/ Onde vamos morar Na barcarola/ Canta a Marujada - O mar que eu vi/ Não é como o de lá E a roda do leme/ E a proa molhada Maria Bonita/ Onde vamos parar Nem uma nuvem/ Sobre a maré cheia O sete-estrela/ Sabe bem onde ir E a velha teimava/ E a velha dizia Maria Bonita/ Onde vamos cair A beira de água/ Me criei um dia - Remos e velas/ Lá deixei a arder Ao sol e ao vento/ Na areia da praia Maria Bonita/ Onde vamos viver Ganho a camisa/ Tenho uma fortuna Em terra alheia/ Sei onde ficar Eu sou como o vento/ Que foi e não veio</p> <p>Maria Bonita/ Onde vamos morar Sino de bronze/ Lá na minha aldeia Toca por mim/ Que estou para abalar E a fala da velha/ Da velha matreira Maria Bonita/ Onde vamos penar Vinham de longe/ Todos o sabiam Não se importavam/ Quem os vinha ver</p> <p>E a velha teimava/ E a velha dizia Maria Bonita/ Onde vamos morrer</p> <p>Álbum - <i>Trás outro amigo também</i>, 1970.</p>	<p>Grândola, Vila Morena</p> <p>Grândola, Vila Morena Terra da fraternidade O povo é quem mais ordena Dentro de ti, ó cidade Dentro de ti, ó cidade O povo é quem mais ordena Terra da fraternidade Grândola, Vila Morena Em cada esquina um amigo Em cada rosto igualdade Grândola, Vila Morena Terra da fraternidade Terra da fraternidade Grândola, Vila Morena Em cada rosto igualdade O povo é quem mais ordena À sombra duma azinheira Que já não sabia a idade Jurei ter por companheira Grândola a tua vontade Grândola a tua vontade Jurei ter por companheira À sombra duma azinheira Que já não sabia a idade</p> <p>Álbum - <i>Cantigas do Maio</i>, 1971.</p>	<p>O cavaleiro e o anjo</p> <p>Passos da noite/ Ao romper do dia Quantos se ouviram/ Marchando a par</p> <p>Batem à porta/ Da hospedaria Se for o vento/ Manda-o entrar Vejo uma espada/ De sombra esguia Se for o vento/ Que venha só Quem está lá fora/ Traz companhia</p> <p>Botas cardadas/ Levantam pó Venho de longe/ Sem luz nem guia Sou estrangeiro/ Não sou ninguém Na flor queimada/ Na cinza fria</p> <p>Nunca se passa/ Uma noite bem Foge estrangeiro/ Da morte escura Pega nas armas/ Vem batalhar E enquanto a lua/ Não se habitua Dorme ao relento/ Até eu voltar Há muito tempo/ Que te não via (Um anjo negro/ Me vem tentar) Batem a porta/ Da hospedaria É aqui mesmo/ Que eu vou ficar</p> <p>Álbum - <i>Cantares de Andarilho</i>, 1968.</p>